**RENASCIMENTO: O INÍCIO DO PENSAMENTO PÓS IDADE DAS TREVAS**

Willian Rafael da Silva França[[1]](#footnote-1)

wrafael\_01@hotmail.com

**Resumo:** Com a queda de Constantinopla, em 29 de maio de 1453 d.C, houve muitas mudanças no mundo conhecido. Era o fim da Idade Média, o fim de 1000 anos nas trevas, onde o pensamento era conhecido como algo maléfico aos olhos da Igreja Católica. O Renascer se dava no período da Baixa Idade Média quando os feudos começaram a dar lugar aos Estados-nação por volta do século XIII. O Renascimento. Natural da Itália, o Renascimento se propagou por todo o mundo conhecido propagando seus ideais humanistas e naturalistas.

**Palavras Chave:** Renascimento, Igreja Católica, Alta Renascença

**Introdução**

Dominado pela Igreja Católica, o mundo conhecido passou por 1000 anos nas trevas. Trevas essas que não se referem ao mal citado na Bíblia Cristã, mas sim por não ter liberdade de pensamento. O Clero Católico controlava os Feudos que, por sua vez, controlavam a massa da população. A decisão pela morte e pela vida, resumindo, passava pelas mãos do rei.

No final da Idade Média, aproximadamente no século XIII, ou seja, no período compreendido por Baixa Idade Média, o homem já começava a se movimentar contra a ditadura da Igreja Católica, principalmente na Inglaterra, na Alemanha e nos Países Baixos. Os chamados Estados-nação estavam substituindo os feudos e o poder da Igreja estava sendo questionado.

O Renascimento pode ser considerado a principal corrente filosófica da Idade Moderna. Com o Renascimento o homem tem sua dignidade agora reconhecida através do Humanismo, podendo agora o homem pensar e procurar os meios científicos para a explicação das coisas. Como já se diz o próprio nome, Renascer, na Idade Moderna o homem pode especular, pode pensar, pode querer saber e explicar as coisas, não dependendo mais do monopólio de pensamentos da Igreja Católica.

Este artigo tem como fundamento mostrar a contribuição do Renascimento para as mudanças que hoje cercam o nosso mundo. Graças ao Renascimento vários pensamentos puderam ser trabalhados na Idade Moderna, pensamentos antes bloqueados pelo Clero e pelos feudos e que resultaram, principalmente, no início das pesquisas científicas que mudaram o mundo e o deixaram da forma que conhecemos no século XXI na Idade Contemporânea.

**Renascimento na Idade das Trevas: Trecento, o Início**

No fim da Idade Média, no Século XIV, na Itália, especificamente e mais intensamente em Florença, o Renascimento começa a mostrar-se. Ocorria que neste cenário a econômico começava-se a crescer a classe burguesa, pois a economia estava passando de um processo feudal para o capitalismo que geraria o modelo econômico que se segue até nos dias de hoje.

Controlado por grandes casas financeiras, foi em Florença que se iniciaram as especulações financeiras e a noção de livre concorrência, o que permitiu a classe burguesa, que era independente intelectual e financeiramente, se tornar o principal pilar deste modelo de economia.

A aproximação do Renascimento com a burguesia foi claramente percebida no interior das grandes cidades comerciais italianas do período. Gênova, Veneza, Milão, Florença e Roma eram grandes centros de comércio onde a intensa circulação de riquezas e ideias promoveram a ascensão de uma notória classe artística italiana. Até mesmo algumas famílias comerciantes da época, como os Médici e os Sforza, realizaram o mecenato, ou seja, o patrocínio às obras e estudos renascentistas. A profissionalização desses renascentistas foi responsável por um conjunto extenso de obras que acabou dividindo o movimento em três períodos: o Trecento, o Quatrocento e Cinquecento. Cada período abrangia respectivamente uma parte do período que vai do século XIV ao XVI. (SOUSA, 2008, p. 1)

Com a chegada do Renascimento, a arte e a arquitetura foram tomando um lugar de destaque, que levou a nova classe dominante da economia acreditar que o a conquista da salvação não dependeria apenas da Igreja Católica, mas poderia ser alcançada pelas obras de Artes, porém, esse novo pensamento jamais contestou o poder e a importância da Igreja Católica na Itália.

O incentivo era tão grande pelo aprendizado das artes que famílias financiavam os estudantes para se profissionalizarem nas artes renascentistas. Essa etapa do Renascimento, conhecida por ser a primeira, que ainda se apresentava na Idade das Trevas foi chamado de Trecento.

**Quattrocento: A era dourada do Renascimento**

O período do Renascimento conhecido por Quattrocento ocorreu no século XV e ficou conhecida como a era dourada do Renascimento, onde o humanismo se espalhou por toda a Europa. Foi nesta época que apareceram grandes nomes de renascentistas, como Thomas More e Leonardo Bruni. O interesse pelo conhecimento dos estudos antigos levou os renascentistas fundarem grandes bibliotecas na Itália, tendo grande alvo a busca por livros perdidos de pensadores socráticos.

A era de ouro do Renascimento trouxe grandes mudanças no mundo da educação, inclusive na pedagogia. A arqueologia foi incentivada devido ao grande interesse dos colecionadores de obras antigas que buscavam enriquecer seus acervos privados. Os intelectuais da época sentiram que estava em uma fase tão forte de mudanças que passaram a considerar a Idade Média um tempo de obscuridade e ignorância.

No Quattrocento, Florença se mantinha a frente das outras cidades referente à sua economia e política. O desenvolvimento nas artes se tornou muito grande, principalmente pelos financiamentos da burguesia. Várias famílias estiveram envolvidas na propagação da arte renascentista, e dentre elas se destaca a família dos Medicis[[2]](#footnote-2).

Um dos primeiros nomes de destaque desta nova fase da renascença fora o jovem prodígio **Rafael Santi** (1483-1520) o qual vivenciou ao lado de outros artistas como Bellini, Leonardo, Boticelli e Michelangelo a transição do século XV para o XVI. Alguns historiadores preferem chamar os anos que marcam as décadas de 1480 a 1530 como a **Alta Renascença** em referência a apogeu da arte renascentista. (RALIV, 2011, p. 1, grifos dos autores)

Os anos finais do período Quattrocento e iniciais do Cinquecento foram marcados pela Alta Renascença. Foi na Alta Renascença que apareceram grandes nomes das artes e ciências, com destaque para Rafael Sanzio que teve um desenvolvimento artístico e intelectual considerado muito alto, Leonardo da Vinci e Michelangelo.

A Alta Renascença determinou o fim da Idade Média e propagou por toda a Europa os ideias do renascimento. As Grandes Navegações[[3]](#footnote-3) e a Reforma Protestante[[4]](#footnote-4) modificaram o mundo e sua cultura, principalmente a Europa, e levavam os olhos das grandes potências econômicas da época à Itália e o desenvolvimento que acontecia por lá, o que resultou na propagação da arte italiana por quase todo o continente europeu.

**Cinquecento: transição para o Maneirismo**

No período do Renascimento compreendido como Cinquecento, no século XVI, Florença se torna definitivamente centro cultural, porém, Roma, que não teve em seu território o nascimento de grandes artistas, pode se consolidar como o mais rico repositório da Arte Renascença graças à fixação de grandes mestres do renascimento como Rafael e Michelangelo.

A construção de novas escolas artísticas na Itália fez com que o Renascimento se espalhasse pela Europa, influenciando artisticamente, inclusive, grandes economias como França e Espanha.

A Europa passava por grandes transformações, principalmente derivada da Reforma Protestante. O mundo cultivado pelo Renascimento e suas certezas, era substituído por incertezas e pelo ato desesperado da Igreja Católica para conter a Reforma Protestante, ato este chamado de Contra-Reforma[[5]](#footnote-5). A perda da influência católica trouxe o Maneirismo, que tinha como ideais os sentimentos de pessimismo, alheamento e insegurança, vinha para substituir o Renascimento, que havia acabado de conseguir na Alta Renascença uma unidade cultural e artística.

O Maneirismo, mesmo sendo considerada uma complementação do ciclo do Renascimento, foi uma escola artística independente e a primeira da Idade Moderna, que por fim se tornou muito bem sucedida.

O golpe mais doloroso que a Reforma Protestante definhou sobre a Igreja Católica foi à condenação de imagens. O movimento furioso de fanáticos luteranos leva a destruição de várias obras de artes. A Igreja Católica ainda apavorada pela reforma cria um novo modelo de arte religiosa que pode ser aceito, tirando assim a liberdade que se tinha na era renascentista de desenhos com copos nus. Essa estratégia da Contra-Reforma procurava encontrar um meio de auxiliar a evangelização para o povo.

**Renascimento na Europa**

No início do Século XVI a Itália já estava duzentos anos de amadurecimento do Renascimento, já havia passado pelo Quattrocento e pela Alta Renascença. Suas vias artísticas transbordavam de conhecimento e habilidade. Os grandes nomes renascentistas modificaram toda Itália e fizeram até mesmo o papado investir em suas obras.

Os grandes investimentos na arte renascentista fizeram com que pintores, escultores e professores fizessem a divulgação do Renascimento entre o norte dos Alpes e a península Itálica através da circulação de obras de arte reproduzidas em gravuras e textos impressos.

Durante seus três séculos, o Renascimento havia alcançado quase todo o continente europeu. As influências externas começaram a influir diretamente na criação artística, levando os artistas ao questionamento acerca da nova tendência que começou a surgir: o Maneirismo, marcado pelo exagero e distanciamento da Antiguidade Clássica. (OTANI, 2011, p. 1)

A Renascença Italiana ainda iria ver o seu trabalho ir além dos Alpes no início do século XVI, perto do desenvolvimento do Maneirismo, quando Francisco I da França e Carlos V reconheceu o grande potencial do Renascimento, o que levou as obras renascentistas começar a ser reproduzidas através de formas clássicas. Porém, o alastramento do Renascimento na Europa não se deu como na Itália, longe de uma Alta Renascença devido aos vários anos de amadurecimento, e sim um vasto derrame da cultura italiana por toda a Europa.

**Importância do Renascimento na Idade Contemporânea**

O Renascimento é tido como a principal corrente filosófica da Idade Moderna. Foi através do Renascimento que o homem passou a usar a ciência como meio de investigação, questionou os dogmas da igreja e o poder do Clero. Os modelos políticos da época influenciaram diretamente na formação dos Estados modernos do qual conhecemos no século XXI.

Todavia, a influência e o legado do Renascimento permanecem vivos no coletivo da sociedade contemporânea. O seu rico acervo artístico-literário influi diretamente nos artistas e pensadores da posterioridade. (OTANI, 2011, p. 1)

Na Idade Contemporânea é visível a contribuição do Renascimento em várias áreas, principalmente nas artes visuais e no ensino. Ressuscitando técnicas perdidas há vários séculos, os artistas do renascimento conseguiram dar um grande salto em relação às artes visuais da Idade Média, principalmente por mesclarem essas técnicas perdidas com modelos inéditos da arte renascentista. O modelo de ensino que temos na Idade Contemporânea foi iniciado pelo movimento renascentista que buscava uma educação além das classes abastadas.

Ainda na atualidade, as pinturas da era do Renascimento estão espalhadas por todo o mundo e levam milhares de pessoas a procurarem elas para admiração. As grandes obras de arquitetura também atraem um grande número de turistas para a Europa.

**Considerações finais**

O Renascimento foi o precursor de um grande passo da humanidade, principalmente para as áreas da arquitetura, ciência e artes visuais. Sem dúvida nenhuma o Renascimento pode ser considerado como uma das principais correntes filosóficas da história da humanidade, trazendo consigo o nome de grandes intelectuais.

Durante os mil anos da Idade Média o Clero Católico não aceitou ser questionado, pondo seus dogmas acima de tudo e de todos. Nem mesmo os reis eram capazes de ir contra a força da Igreja Católica. Foram mil anos de Idade das Trevas, idade onde o pensamento era limitado e controlado, condenando os “hereges” à fogueira pela chamada Inquisição[[6]](#footnote-6). No fim do domínio católico total sobre o mundo conhecido no século XV, o Renascimento começou a se propagar mais intensamente na Itália (Quattrocento e Alta Renascença), que por fim levou a cultura italiana ao restante da Europa.

O conhecimento pela cultura italiana no início do século XVI levou muitos países a se inspirarem no modelo renascentista, buscando explicações e questionando o poder do Clero Católico. Agora a ciência já não era mais limitada, passava a rodear as portas da Igreja com grandes nomes de intelectuais. Todos os movimentos que podemos testemunhar hoje, ou seja, em nosso tempo, vêm das iniciativas do Renascimento, ou seja, do Renascer do pensamento humano.

**Referências Bibliográficas**

COLUMBIER, Pierre du. História da Arte – Capítulo X: A Alta Renascença. Livraria Tavares Martins. Porto, 1955.

OTANI, Henrique. Renascimento: O Cinquecento e a transição para o maneirismo. Disponível em http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2011/01/arte-da-renascenca.html>. Data de Acesso: 29 de Abril de 2013

RALIV, Leandro. A Arte da Renascença. Disponível em <http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2011/01/arte-da-renascenca.html>. Data de Acesso: 29 de Abril de 2013

SANTOS. Edson R. dos. Renascimento: Trecento. Disponível em <http://selandoarte.blogspot.com.br/2007/06/renascimento-trecento.html>. Data de Acesso: 29 de Abril de 2013.

SOUSA. Rainer. Renascimento. Disponível em <http://www.brasilescola.com/historiag/renascimento.htm>. Data de Acesso: 29 de Abril de 2013.

1. Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação no curso de História, no Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. [↑](#footnote-ref-1)
2. Médici foi uma dinastia política italiana. [↑](#footnote-ref-2)
3. As Grandes Navegações foi o período compreendido entre o século XV e o início do século XVII, em que as grandes economias européias percorreram o mundo em busca de novas rotas de comércio. [↑](#footnote-ref-3)
4. A Reforma Protestante foi um movimento liderado por Martin Lutero no início do século XVI protestando contra vários pontos da doutrina da Igreja Católica e exigindo uma reforma no catolicismo. [↑](#footnote-ref-4)
5. A Contra Reforma foi a resposta da Igreja Católica referente à Reforma Protestante. Em 1545 a Igreja Católica convocou o Concílio de Trento para tomar as decisões em relação à sua posição contra a Reforma Protestante, incentivando, inclusive, a criação de ordens religiosas para catequizar os povos do Novo Mundo. [↑](#footnote-ref-5)
6. O Tribunal do Santo Ofício, ou Inquisição, eram instituições da Igreja Católica responsável por combater os atos de heresia dentro da própria igreja. [↑](#footnote-ref-6)